

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELLEN MARQUES NASCIMENTO MUNSTER DE OLIVEIRA

PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL COMO PRÁXIS DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE
ESCOLAR

MATINHOS

2019

SUELLEN MARQUES NASCIMENTO MUNSTER DE OLIVEIRA

PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL COMO PRÁXIS DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE
ESCOLAR

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais, no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, da Universidade Federal do Paraná, setor Litoral.

Orientador: Prof. Neilor Vanderlei Kleinubing

MATINHOS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

- O482 Oliveira, Suellen Marques Nascimento Munster de
 Percepção de educadores sobre inteligência emocional: como práxis do
 conhecimento no ambiente escolar / Suellen Marques Nascimento Munster de
 Oliveira ; orientador Neilor Vanderlei Kleinubing. – 2019.
 52 f.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
 Matinhos/PR, 2019.
1. Inteligência emocional. 2. Educação infantil. 3. Litoral do Paraná (Paranaguá,
 PR). I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o
 Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 153.9

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **SUELLEN MARQUES NASCIMENTO MUNSTER DE OLIVEIRA** intitulada: **PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO PRÁXIS DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR.**, sob orientação do Prof. Dr. NEILOR VANDERLEI KLEINUBING, que após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 27 de Agosto de 2019.




NEILOR VANDERLEI KLEINUBING

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



DANIELLE MARAFON
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)



MARIA DA GRAÇA KFOURI LOPES
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO

Esta pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais – Polo UFPR, na linha de pesquisa “Ambiente e Sociedade”, tem por objetivo de estudo a Inteligência Emocional (IE) na educação infantil. Analisou-se na Rede Municipal de Educação Infantil de Paranaguá-PR, a percepção do conhecimento sobre inteligência emocional e o como ocorre a práxis no ambiente escolar. Esta pesquisa configura um estudo de caso, cuja abordagem é qualitativa, descritiva, exploratória, e com uma fundamentação teórica e epistemológica está apoiada nas bases da Teoria da Inteligência Emocional. Partiu-se do levantamento bibliográfico e documental; posteriormente, a coleta de dados de campo, como observador participante, utilizando o diário de bordo para registro, além das entrevistas coletivas guiadas por um roteiro semiestruturado, com educadores infantis do Centro Municipal de Educação Infantil. A partir dos dados coletados, foram analisadas, a percepção e a compreensão dos sujeitos da pesquisa acerca da IE; de que forma a IE está contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Secretaria de Educação Municipal e no Currículo Municipal da Educação Infantil do CMEI em estudo. A partir deste contexto, verificou-se a relevância de tal conhecimento, a fim de observar e reafirmar sua influência no âmbito escolar, bem como as nuances causadas na aprendizagem do grupo de educadores e nos educandos.

Palavras-chave: Neurociência; Inteligência Emocional; Relações Interpessoais

ABSTRACT

This research developed in the Program of After-Graduation in National Net for Education of Ambient Sciences - Mestrado in Education of Ambient Sciences - Polo UFPR, in the line of Surrounding research "and Society", has for study objective Inteligência Emocional (IE) in the infantile education. It was analyzed in the Municipal Net of Infantile Education of Paranaguá-PR, the perception of the knowledge on emotional intelligence and as it occurs the práxis in the pertaining to school environment. This research configures a case study, whose boarding is qualitative, descriptive, exploratória, and with a theoretical and epistemológica recital it is supported in the bases of the Theory of Emotional Intelligence. It was broken of the bibliographical and documentary survey; later, the collection of field data, as observing participant, using the target log book for register, beyond the press conferences guided by a semistructuralized script, with infantile educators of the Municipal Center of Infantile Education. From the collected data, they had been analyzed, the perception and the understanding of the citizens of the research concerning the IE; of that it forms the IE is contemplated in Projeto Político Pedagógico (PPP) of the Secretariat of Municipal Education and in the Municipal Resume of the Infantile Education of the CMEI in study. From this context, it was verified relevance of such knowledge, in order to observe and to reaffirm its influence in the pertaining to school scope, as well as nuances caused in the learning of the group of educators and in the educandos.

Keywords: Neuroscience; Emotional intelligence; Interpersonal Relationships.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA TERRITORIAL PARANAGUÁ-PR	17
FIGURA 2 – ETAPAS METODOLÓGICAS	18
FIGURA 3 - ESTRUTURAS CEREBRAIS.....	23

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –TIPOS DE INTELIGÊNCIA	24
QUADRO 2 - ESTADO DA ARTE SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	31
QUADRO 3 - INDICADORES DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PPP	32
QUADRO 4 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PPP X INDICADORES.....	32
QUADRO 5 - INDICADORES DE ANÁLISE CURRÍCULO X INDICADORES.....	33
QUADRO 6 - CATEGORIA DE INDICADORES PARA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	34

LISTA DE ACRÔNIMOS E SIGLAS

UFPR		Universidade Federal do Paraná
IBGE		Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PPP		Projeto Político Pedagógico
CMEI		Centro Municipal de Educação Infantil
RCNEI		Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil
CF88		Constituição Federal de 1988

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 NEUROCIÊNCIA E EMOÇÕES.....	18
2.2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	25
2.3 EMOÇÃO E RAZÃO.....	26
2.4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	28
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ARTIGO PRODUTO DA PESQUISA.....	43
INTRODUÇÃO.....	43
METODOLOGIA.....	47
RESULTADO E DISCUSSÃO	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
Apresentação – Aglomerados Subnormais no Censo Demográfico 2010.	51
ANEXO I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	52
Pesquisadores:	52

1 INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por transformações constantes, em diversos setores, sobretudo no setor Educacional e com o avanço das Tecnologias, crianças conseguem manusear aparelhos de celular e *tablets* melhor do que muitos adultos. Dessa forma, obtém informações facilmente, sem a necessidade de livros escolares, tampouco de professores.

Diante desse contexto, faz-se necessário que a escola comece a angariar maneiras de tornar a educação mais atrativa para crianças, jovens e adultos, uma vez que, os dispositivos eletrônicos têm roubado a atenção de muitos, independente de faixa etária.

De acordo com as pesquisas recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011)¹, 11,5% de crianças entre oito e nove anos são analfabetas. No Nordeste, tal índice é ainda mais alarmante, ultrapassando os 25%.

Percebemos que a Educação clama por mudanças drásticas para que as crianças possam aprender e se desenvolver, mudando, assim, os índices alarmantes acerca de sua aprendizagem.

As crianças constroem conhecimento em sala de aula numa interação com os objetos/objetivos que as cercam; esse conhecimento tem características que se transformam ao longo do tempo e, nesse sentido, Barbato (2008), ressalta a importância da inserção da ludicidade como suporte para a aprendizagem:

As crianças constroem seu conhecimento utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem; a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada. (BARBATO, 2008, p.21)

A mesma autora afirma que a criança, durante a fase de alfabetização é ativa, implicando uma relação com o ambiente, que depende do desenvolvimento da memória, da atenção, do raciocínio, da percepção, da

¹ O IBGE tem atribuições ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, o que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas nesses censos, para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, e para outras instituições e o público em geral.

emoção e do sentimento. Dessa forma, as brincadeiras devem ser usadas em favor do aprendizado, bem como novas metodologias que viabilizem o despertar das emoções.

A escola precisa estimular o aluno para que ocorra uma aprendizagem significativa através da promoção de metodologias que alcancem resultados satisfatórios (FERREIRO, 2011).

Entretanto, para que esse tipo de situação, de fato, aconteça, é necessário que todo o percurso educacional seja repensado e ampliado, tornando a aprendizagem contextualizada e de acordo com a necessidade dos educandos.

Neste aspecto, o papel do educador é de buscar meios para que a criança consiga se identificar como parte de seu processo de aprendizagem.

Geralmente, com jogos e brincadeiras, as crianças agem de maneira original e sem medo, e o papel do professor, nesse contexto, é de traçar objetivos claros, colocando-se como mediador entre a criança e seu desenvolvimento, formando-os com personalidades bem definidas, cujo caráter seja capaz de carregar consigo ações morais, que contribuam positivamente com a sociedade (KISHIMOTO, 1994).

O professor deve planejar suas ações e permitir adaptações em seu planejamento; adaptações essas que estejam de acordo com as necessidades dos educandos, agindo como facilitador da aprendizagem e criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus companheiros e resolvam situações-problemas (ZABALA, 1998).

Os autores da metodologia educativa defendem que a escola não deve se deter apenas a ensinar conteúdos cognitivos, mas deve incluir em seu currículo os conteúdos relacionados ao emocional, as vivências da criança. Assim a inteligência emocional pode ser trabalhada desde os primeiros anos escolares, pois as emoções estão presentes na vida desde o nascimento, e sabe-se que os primeiros anos são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

O desenvolvimento da inteligência emocional está relacionado à prática diária, porém existem algumas formas de ampliar essa habilidade através das

interações entre: a criança e seus cuidadores; das interações com o outro e com o mundo ao seu redor. A rotina diária é uma excelente forma de desenvolvimento da Inteligência Emocional, estimular a criança a resolver seus problemas e os desafios que surgem diariamente é um excelente ponto de partida para ter uma criança e futuramente um adulto emocionalmente inteligente. (GOLEMAM, 2011)

Deve-se considerar também que, o conceito de inteligência mudou, e tem mudado ao longo do tempo, pois descobertas científicas vêm desconstruindo conceitos tradicionais, que não se enquadram mais em nossa sociedade contemporânea (GARDNER, 1994).

Neste aspecto, estudos apontam que o homem não possui apenas um único tipo de inteligência, mas várias, sendo imprescindível conhecer e compreender uma das mais debatidas no ramo acadêmico, que é a inteligência emocional.

Por estas razões, necessário se faz preparar o professor para aplicar a inteligência emocional no ambiente escolar. Antunes (1997) sinaliza que as tendências educativas mais atuais sugerem que os professores e todos os profissionais vinculados ao processo educativo devem desenvolver as capacidades que compõem a inteligência emocional, tais quais a tomada de decisões oportuna e acertada, a comunicação assertiva e efetiva, a solução de conflitos de maneira criativa e exitosa, a cooperação e o trabalho em equipe dentro e fora de sala.

O aluno passa na escola a maior parte da sua infância e adolescência, fase em que ocorre o maior desenvolvimento emocional da criança, de tal forma que o ambiente escolar se configura como um espaço privilegiado e o professor ocupa um papel de agente ativo no desenvolvimento afetivo, comportamental, emocional e sentimental. Isto permite pensar que o ambiente escolar positivo é um bom panorama para cultivar e desenvolver ferramentas para gerir melhor as emoções integrando os componentes racionais/ cognitivos com os componentes afetivos do ser humano (HOLDER, 2017).

Através das emoções do ser humano pode-se avaliar o ambiente no qual o mesmo se encontra inserido e a partir dessa avaliação, agir buscando comportamentos mais adaptativos. É a partir das emoções que a vida humana

é regulada. Elas fazem parte da existência de todas as pessoas, em todos os ciclos do desenvolvimento humano, e influenciam inúmeros comportamentos, o que eleva a importância da compreensão dos aspectos emocionais na vida em sociedade (OLIVEIRA, M.K., 2003).

Para Valle (2006), a criação de um ambiente que desenvolva as capacidades sócio-emocionais e a solução de conflitos pode promover o desenvolvimento de estratégias emocionais mais assertivas.

Segundo Marín e Sánchez (2006) algumas das capacidades básicas que proporcionam a inteligência emocional estão relacionadas com o reconhecimento das próprias emoções e saber manejá-las, a automotivação, a empatia e aprender a bem conduzir as relações interpessoais. As capacidades que compõem a inteligência emocional são as que diferenciam as pessoas mais capazes das menos capazes e permitem colocar em jogo o saber estar e o querer fazer.

Esta pesquisa tem como problema: Os educadores infantis conhecem e/ou utilizam a Inteligência Emocional para a promoção da aprendizagem das crianças na educação infantil de Paranaguá?

Tendo como foco o problema da pesquisa, buscou-se aprofundar a temática, através da pesquisa bibliográfica sobre Inteligência Emocional e pesquisa documental, procurando no PPP e no Currículo se há previsão e/ou existe a possibilidade da aplicação de métodos/técnicas pedagógicas que possibilitem o estímulo da inteligência emocional.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1997) se refere às crianças da seguinte forma:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que a circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas, sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e re-significação. (Vol. 1 p.21).

Disto decorre a importância das instituições de Educação Infantil em tornar acessível a todas as crianças, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumprindo um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação, respeitando os estilos pedagógicos e a diversidade cultural.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Investigar se existe a práxis da Inteligência Emocional na educação infantil de Paranaguá.

Objetivos Específicos

- Investigar o conhecimento sobre a Inteligência Emocional em educadores infantis da Rede Municipal de Educação de Paranaguá;
- Investigar se no Projeto Político Pedagógico de Paranaguá existe a possibilidade da aplicação de métodos/técnicas pedagógicas que possibilitem o estímulo da inteligência emocional;
- Investigar se na Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino da Educação Infantil de Paranaguá existe a possibilidade da aplicação de métodos/técnicas pedagógicas que possibilitem o estímulo da inteligência emocional.

METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS

Material e Métodos

Esta pesquisa caracterizou-se por um estudo de caso como estratégia de investigação, com abordagem qualitativa, exploratória, com um levantamento da literatura pertinente, análise documental e observação

estruturada. E teve como lócus o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rosy Mattar da Maia, do município de Paranaguá.

O percurso metodológico da pesquisa ocorreu nas seguintes etapas:

1ª etapa: Pesquisa bibliográfica;

2ª etapa: Pesquisa documental;

3ª etapa: Observação estruturada.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de leitura/fichamento de artigos de revistas científicas, dissertações, teses e livros. E para a busca, utilizou-se as palavras-chave: “inteligências do século XXI”, “inteligência”, “neurociência”, “emoções” e “inteligência emocional”.

A pesquisa documental teve como fontes, o Projeto Político Pedagógico- PPP(anexo I) da Secretaria Municipal de Educação e o Currículo Municipal da Educação Infantil (anexo II).

Para a construção da pesquisa documental, seguiu-se a orientação de Cellard(2008), dividida em três fases:

1- Pré – análise:

- Traçar objetivos;
- Elaborar o plano de trabalho – elaborar questões que devem ser respondidas;
- Identificar fontes de dados;
- Formular hipóteses a serem confirmadas ou rejeitadas ao final do trabalho.

2- Exploração do Material:

- Localizar e obter material de pesquisa;
- Preparar o material para análise – classificação e numeração de cada unidade de acordo com os critérios definidos no projeto. Estudar a documentação visando responder às questões formuladas inicialmente;
- Confecção de fichas documentais – reúnem informações sobre o documento, como o conteúdo relevante e onde poderá ser encontrado.

3- Tratamento dos dados:

- Analisar cada unidade;
- Fazer inferência – comparar com informações comprovadamente verdadeiras;
- Realizar a interpretação das análises e extrair conclusões;
- Construir logicamente e redigir o trabalho obedecendo às normas.

E para análise de conteúdo foi utilizado o software MaxQDA2018, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2006).

A “**Observação estruturada**”, como observador participante, utilizando o diário de bordo para registro, além das entrevistas coletivas

guiadas por um roteiro com três perguntas sobre o tema (anexo III) que foram gravadas e transcritas. A pesquisa de campo envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas, com elementos técnicos de entrevistas narrativas (FLICK, 2004), obedecendo aos critérios éticos prescritos pelo Comitê de Ética da UFPR.

As entrevistas foram transcritas e para análise de conteúdo foi utilizado o software MaxQDA 2018, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A escolha pela pesquisa documental ocorreu porque o aproveitamento do material existente para explorar o tema e complementar a atividade com outras técnicas, a entrevista semiestruturada, como a utilizada nesta pesquisa.

Quanto à análise dos dados, utilizou-se o método descritivo de análise de dados, que conforme Mattar (1993, p.66), como objetivo de proporcionar informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos da amostra estudada.

O estudo de caso é visto como uma estratégia de investigação (Patton, 2002), ele é mais do que uma escolha metodológica. É uma escolha do que será estudado, pois visa alcançar a compreensão do caso (Stake, 2000). É tanto um processo de indagação como um produto dessa indagação, muito embora Stake (1995) advirta que compreensão e explicação sejam epistemologicamente diferentes, o que é relevante notadamente na etapa de interpretação das evidências.

Segundo Creswell (2007) a técnica qualitativa é mais apropriada quando o conceito ou fenômeno precisa ser mais bem entendido ou ele parece ser particular de cada situação. Minayo (1996) afirma que a abordagem qualitativa deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade.

“A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. (MARCONI & LAKATOS, 2007, p. 71).

Na pesquisa documental, a análise de conteúdo é para Bravo (1991) e Triviños (1987) a técnica mais elaborada e de maior prestígio no campo da observação documental e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens enfatizando o conteúdo das mensagens por eles emitidas. Na concepção de Bardin(2006): É um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Na observação estruturada o pesquisador segue um roteiro a ser seguido. Segundo Gil (2009) a observação “constitui elemento fundamental para a pesquisa”, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo. A observação sistemática apresenta uma estrutura pré-determinada e segue um plano específico na sua aplicação. Este tipo de observação é também chamado de observação estruturada (ZANELLA, 2009).

A análise de conteúdo: Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos ao tema em discussão" (Bardin, 2009, p. 44). Esta técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. Para o tipo de entrevista em apreço é indicada a modalidade de análise qualitativa (procura-se analisar a presença ou a ausência de uma ou de várias características do texto sobre o tema).

O público alvo do estudo são dez educadores infantis do Centro de Educação Infantil (CMEI) Rosy Mattar da Maia, do município de Paranaguá.

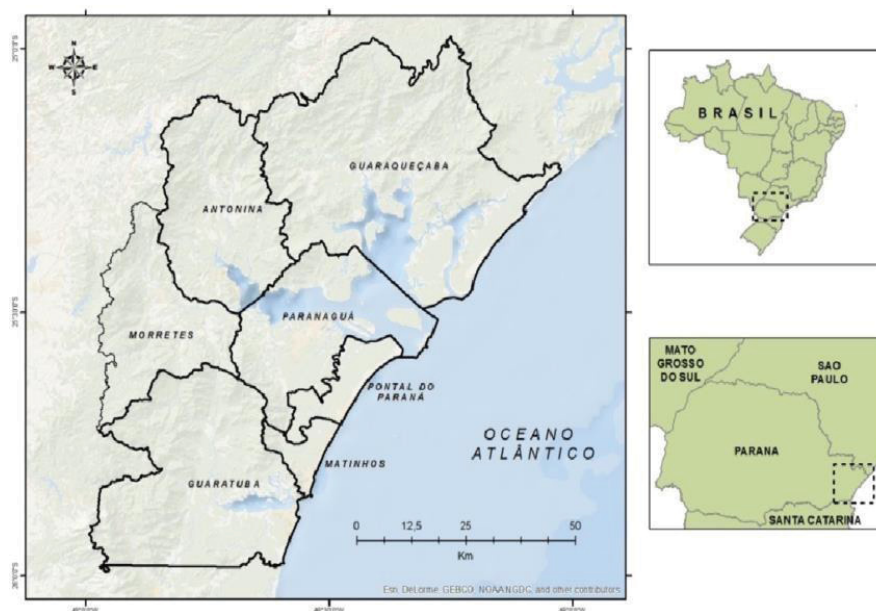
E teve como critério de inclusão:

- Ser educador infantil;
- Ser concursado no município de Paranaguá para educador infantil;
- Estar lotado/em exercício no CMEI Rosy Mattar da Maia;
- Possuir idade acima de 18 anos na época da coleta de dados;
- Aceitar participar da pesquisa.

E como critério de exclusão:

- Não ser educador infantil;
- Não ser concursado no município de Paranaguá para educador infantil;
- Não possuir 18 anos;
- Estar em férias e/ou licença/afastamento na época da pesquisa;
- Não aceitar da pesquisa.

FIGURA 1 - MAPA TERRITORIAL PARANAGUÁ-PR



FONTE: IBGE (2019)

Na primeira fase do projeto, foi solicitada autorização à Secretaria de Educação para o desenvolvimento da pesquisa. Na segunda fase, antes do início da coleta dos dados, houve uma reunião no CMEI Rosy Mattar da Maia envolvendo os gestores e os educadores, para apresentação da proposta da pesquisa, seus objetivos e sua importância, para obtenção de suporte necessário para a coleta de dados.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e bioéticos, em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque e na Resolução 466/2012 do CNS – Conselho Nacional de Saúde, garantido aos participantes esclarecimento sobre a pesquisa no momento em que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Além disso, esta pesquisa assegurou o sigilo e confidencialidade das informações, a garantia do anonimato dos participantes, a devolução do resultado da pesquisa aos sujeitos e à sociedade e a garantia dos pesquisados ao acesso dos resultados da pesquisa. Os pesquisadores declararam a não existência de interesses relacionados aos resultados da pesquisa. Os dados coletados serão guardados por cinco anos e após serão descartados.

FIG. 2 ETAPAS METODOLÓGICAS



Fonte: Autores (2019)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NEUROCIÊNCIA E EMOÇÕES

A área de Neurociências é uma área ainda em construção devido aos grandes mistérios que o cérebro nos reserva. Por outro lado, quando nos referimos à Neuropsicopedagogia, verificamos que a mesma se constitui como uma área de conhecimento e pesquisa de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, que tem como direcionamento focal para os processos de ensino-aprendizagem, levando em consideração tanto a avaliação, diagnóstico e intervenção que são partes constituintes de uma investigação do sujeito da

família, da escola e da sociedade, na qual o neuro aprendiz está inserido (VENTURA, 2010).

Cabe mencionar que a Neuropsicopedagogia é, ainda, uma práxis, ou seja, pode ser considerada como uma prática, que tem como aporte teórico de estudo os referenciais teóricos, não se constituindo por natureza, como ciência de fato. Apesar de não se constituir, ainda, como ciência, é importante declarar que a Neuropsicopedagogia pode ser definida da seguinte maneira:

Um novo campo de intervenção e especialização, onde o conhecimento ultrapassa fronteiras e cria, com isso, novas possibilidades de aprender sobre o aprender, ampliando olhares e oportunizando novas formas de interrelacionar informações, conhecimentos e saberes. (BEAUCLAIR, 2014).

A Neuropsicopedagogia, de acordo com a literatura, é uma área de estudo das Neurociências que objetiva a análise dos processos cognitivos, visando à construção de indicadores formais para a intervenção clínica frente aos educandos padrões com baixo desempenho, e que apresentam disfunções neurais devido a lesão neurológica de origem genética, congênita ou adquirida (CONSENZA, 2011).

A Ciência em questão tem sua base na Psicopedagogia, porém conforme Barbosa (2007), além das atribuições do psicopedagogo de estudar as características da aprendizagem humana, origem das alterações na aprendizagem promovendo a identificação, diagnóstico, reabilitação e prevenção frente às dificuldades e distúrbios das aprendizagens, o neuropsicopedagogo, mediante seus saberes e conhecimentos em neurociências, poderá elaborar pareceres de encaminhamento para neurologistas, pediatras e psiquiatras, auxiliando-os na identificação diagnóstica, mediante o quadro de sintomas e queixa principal.

Assim como cada ser humano tem impressões digitais diferentes, também possui sinapses cerebrais diferentes, pois cada um tem suas vivências, o seu aprender do mundo e com o mundo (VENTURA, 2010).

E nesse sentido, ao se referir sobre a neurociência e comportamento no Brasil, Fonseca (1995), enfatiza que a mesma possui uma importante interface com a Psicologia e a define do seguinte modo:

A neurociência compreende o estudo do sistema nervoso e suas ligações com toda a fisiologia do organismo, incluindo a relação entre

cérebro e comportamento. O controle neural das funções vegetativas – digestão, circulação, respiração, homeostase, temperatura-, das funções sensoriais e motoras, da locomoção, reprodução, alimentação e ingestão de água, os mecanismos da atenção e memória, aprendizagem, emoção, linguagem e comunicação, são temas de estudo da neurociência. (FONSECA, 1995, p.123).

Importa mencionar sobre as células do sistema nervoso, que são mais variadas que as de qualquer outra parte do corpo, pois nosso cérebro tem mais de 86 bilhões de uma célula nervosa, uma unidade funcional chamada neurônio. O encéfalo humano é composto por aproximadamente 86 bilhões de neurônios, as células nervosas, que interagem entre si e com outras células formando redes neurais para que possamos aprender o que é significativo e relevante para a vida, conforme assinala Cruz (2016).

Essas células diferem de outras células, pois são excitáveis devido a estímulos internos e externos, possuindo a capacidade de fazer de 10.000 a 30.000 ligações com outros neurônios (LENT, 2002).

Os neurônios geram neurotransmissores, que são substâncias químicas, as quais enviam informações a outros neurônios através de impulsos nervosos. Estes, por sua vez, são responsáveis pela passagem das informações, pois nosso cérebro recebe estímulo dos sentidos, como tato, audição, paladar, visão e olfato e através dessas ligações criam-se sinapses neurais, que é a passagem da informação, formando-se em redes neurais, sendo que “[...] essas interconexões produzem um comportamento” (KANDEL; SCHWARTZ; JESSEL, 2000), que são os diferentes modos de interação com o mundo, algo visto, uma face tocada, ou uma música ouvida, são processados em paralelo por diferentes sistemas sensoriais, ou seja, cada sistema sensorial pega as informações e representa no cérebro via regiões específicas e são modificados pela experiência.

Nosso cérebro é dividido em quatro lobos cerebrais, que se distribuem em três unidades funcionais, que são responsáveis por funções diferentes, mas que se conectam entre si o tempo todo, pois o cérebro atua em conjunto, agindo como se fosse um concerto de música, segundo Lúria (1964).

As convolações superficiais são constituídas por sulcos, que são aquelas depressões que separam regiões elevadas que recebem o nome de giros. Os sulcos maiores podem ser usados como marcos para dividir o cérebro

em lobos chamados: frontal: responsável pelo raciocínio, memória e pensamento; lobo parietal: responsável pelas sensações; lobo temporal: responsável pela audição e linguagem e lobo occipital: responsável pelo processamento da visão, porém há uma subdivisão do córtex, que não é visível na superfície do cérebro, chamado de lobo límbico. O lobo pré-frontal e o lobo límbico serão abordados nesta pesquisa.

O lobo límbico é o sistema responsável pelas nossas emoções e a parte pré-frontal do lobo frontal responsável pelas funções executivas, é quem analisa, interpreta, ordena e dá sentido às emoções através da capacidade de planejamento e tomada de decisões.

O sistema de nossas emoções apesar de não ser aparente, está praticamente no centro do cérebro sendo considerada uma unidade, pois seus neurônios formam circuitos complexos que desempenham papel importante na motivação, memória, na aprendizagem e nas emoções, “O comportamento é dependente da formação de interconexões específicas entre classe de células nervosas com funções especializadas” (KANDEL; SCHWARTZ; JESSEL, 2000).

O prazer, a euforia, a alegria, a tristeza, a depressão, a ansiedade, o medo, a raiva, a calma entre outras emoções, contribuem para a riqueza da nossa vida pessoal e estão diretamente ligadas aos nossos comportamentos.

De acordo com Goleman (2001), existem duas estruturas importantes que fazem parte do sistema límbico chamadas hipocampo e amígdala, e que estão diretamente ligadas às emoções, trabalhando em conjunto, mas armazenando as memórias de forma diferente.

O hipocampo tem um papel importante na memória, e a amígdala coordena as ações do sistema, onde afeta a expressão emocional através do hipotálamo, que controla o sistema endócrino.

O hipotálamo, apesar de ocupar menos de 1% do cérebro, contém circuitos neurais que regulam as funções vitais que variam com os estados das emoções, como: temperatura, batimentos cardíacos, pressão sanguínea, e a ingestão de água e de comida, exercendo um controle muito grande sobre os sistemas endócrinos e regulando a liberação dos hormônios.

A extensa rede de ligações neurais da amígdala permite que durante uma emergência emocional, ela assume e dirige grande parte do restante do cérebro, inclusive a mente racional. (GOLEMAN, 2001, p. 30).

Isso nos mostra o poder que a emoção tem de sobrepujar a razão. Quanto maior o estímulo, maior é o registro dessa memória onde se dá o aprendizado. Também podemos fazer alusão quando “perdemos a cabeça”, quando agimos por impulso, isso se chama sequestro emocional, segundo o mesmo autor.

O hipocampo é a sede das memórias e o responsável pelo seu significado, sendo considerado a estrutura chave do sistema límbico, por lembrar dos fatos, enquanto que a amígdala traz a emoção daquela memória, é o hipocampo que traz o significado.

O neocórtex, que se situa em todo o topo da nossa cabeça é a sede do pensamento, recobrando todo o cérebro, inclusive as áreas pré-frontais, próximo à nossa testa, esta é a nossa mente racional.

A rota de informação é chegada no tálamo, que é como se fosse o correio do cérebro, e através dos sentidos envia para o neocórtex e amígdala, porém chega com mais rapidez na amígdala, por causa da pequena distância de um pelo outro, por isso muitas vezes reagimos sem pensar, até porque, se um telhado está prestes a cair em nossa cabeça, não vamos raciocinar se correremos dali ou não, mas a central do medo, que é gerida pela amígdala, sabiamente nos enviará um sinal suficiente para agirmos em busca de sobrevivência.

A amígdala, portanto, é o cérebro emocional, que pode fazer com que intencionamos à ação, enquanto o neocórtex, o cérebro pensante, com mais informação e num ritmo mais devagar, planeja um plano de ação ou reação.

Apesar de sabermos que as informações passam mais rapidamente pelo nosso emocional, a maior parte vai para o neocórtex, que analisa a informação e através da área pré-frontal, que planeja e organiza uma reação, se concentra, toma decisões.

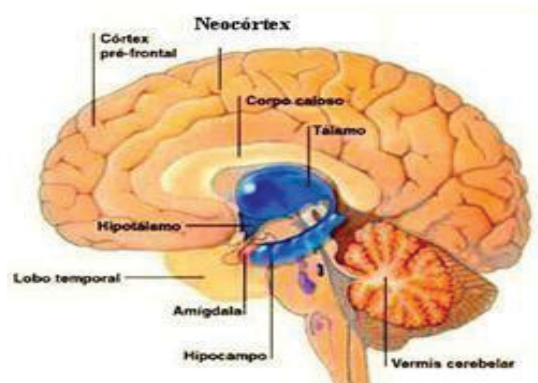
Cabe ressaltar que essas funções, chamadas de funções executivas, fazem parte de um grupo de habilidades e capacidades que nos permitem executar as ações necessárias para atingir um objetivo:

As funções executivas podem ser definidas como um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo direcionar comportamentos para alcançar metas, resolver problemas imediatos, alterar comportamentos ou pensamentos de acordo com a exigência ambiental e inibir comportamentos inadequados em determinados contextos.

Por fim, conforme Lent (2008), a razão é fortemente relacionada com a emoção. De um modo ou de outro, nossos atos e pensamentos são sempre influenciados pelas emoções.

O funcionamento da amígdala e sua interação com o neocórtex, estão no centro da inteligência emocional e, diante deste conhecimento, neurologicamente, razão e emoção interagem todo o tempo (GIL, 2003).

FIGURA 3—ESTRUTURAS CEREBRAIS



FONTE: MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1991.

A INTELIGÊNCIA

A palavra inteligência tem assumido diferentes visões ao longo dos anos, perpassando por novos conceitos, e mudando as definições daquilo que parecia ser o mais correto quanto o tema em questão.

Numa visão tradicionalista, à inteligência já foi conceituada como uma capacidade inata do indivíduo, um atributo do qual o ser humano dispõe para responder a testes de inteligência, com a finalidade de responder a indagações sobre a possibilidade de evidenciar o sucesso ou fracasso escolar de crianças

da época que frequentavam as séries iniciais, funcionando como um mensurador, por exemplo (TRAVASSOS, 2001).

Com os avanços sociais e transformações das mais diversas ordens, a inteligência deixou de ser um termo empregado em caráter restrito, para ser conceituado de uma maneira mais ampla e, conforme Vieira (2009), a inteligência pode ser definida como um grupo de processos mentais superiores que se desenvolvem ao longo do tempo, progredindo de forma simultânea e direcionando todos os aspectos da vida do homem.

Colaborando com tal definição, Gardner (1995), apresenta o seguinte conceito:

A inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo. (GARDNER, 1995, p.21).

Analisando dessa forma, permitiu-se ampliar, ainda mais, o conceito da palavra, tendo em vista que a inteligência se manifesta de maneira prática, e não a partir de uma configuração cultural, mas, buscando categorizá-la conforme a tabela a seguir:

QUADRO 1 – TIPOS DE INTELIGÊNCIA

Tipos de Inteligência	Características
Lógico-matemática	Permite que um indivíduo resolva um problema rapidamente, onde uma possível solução é encontrada antes mesmo de sua verbalização.
Linguística	Quando o homem interage com o ambiente em que vive com suas práticas físicas modificando aquilo que é natural, dá origem ao que chamamos de relação homem/natureza, desenvolvendo e expressando sua própria linguagem
Naturalista	Habilidade através de sua interação e vivência com a natureza, a partir disso torna-se capaz de classificar seus elementos, como vegetais, minerais, animais, etc., dessa forma pode se reconhecer como participante de um ecossistema
Interpessoal	É a capacidade que o homem desenvolve de compreender os outros indivíduos com quem se relaciona, estabelecendo uma relação de empatia, aplicando valores como respeito, solidariedade, e outros, interpretando as expressões e linguagem corporal alheias.
Intrapessoal	Inteligência mais pessoal, que permite ao indivíduo se reconhecer integrante de um mundo, como um ser com características únicas, fazendo planos, sonhos.
Musical	É a capacidade que o ser humano desenvolve e que o permite se expressar através dos sons e relacioná-los com o meio.
Existencialista	É a inteligência que permite ao homem refletir de forma

	profunda sobre sua existência.
Espacial	É a inteligência que nos permite abstrair um espaço e a partir desse modelo elaborado em mente, realizar modificações no espaço concreto, na realidade.
Corporal-cinestésico	Permite realizar os diversos movimentos corporais.

FONTE: Adaptação da classificação de Gardner

2.2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Considerando os mais diversos tipos de inteligência, este trabalho tem seu foco na inteligência emocional, imprescindível para lidar com situações do cotidiano, especialmente em ambientes escolares.

Seu conceito surgiu na década de 90, descrevendo o gerenciamento de sentimentos, de modo a expressá-los de forma adequada, a fim de que alcancem objetivos comuns, controlando emoções e o crescimento emocional e intelectual dos indivíduos, conforme pontuam Salovey e Mayer (1990).

A inteligência emocional está relacionada aos talentos, como a capacidade de motivar-se e persistir diante de frustrações, controlar impulsos e adiar a satisfação, regular o próprio estado de espírito e impedir que a aflição invada a capacidade de pensar, além de criar empatia e esperar, tudo com o objetivo de garantir uma vida bem-sucedida em diversos campos (GARDNER, 1995).

Goleman (1998), ressalta que a inteligência emocional é a competência mais importante na explicação do sucesso profissional, sendo o desenvolvimento dessas habilidades, cada vez mais importantes para o emocional sucesso e sobrevivência das empresas e, até mesmo, do próprio ser humano.

O psicólogo Daniel Goleman, autor da Inteligência Emocional (1995) e de outras obras prestigiadas sobre o tema, desenvolveu uma estrutura de cinco pilares que são sua base:

Autoconsciência – capacidade de reconhecer as próprias emoções;
 Autorregulação – capacidade de lidar com as próprias emoções;
 Automotivação – capacidade de se motivar e de se manter motivado;
 Empatia – capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros;
 Habilidades sociais – conjunto de capacidades envolvidas na interação social.

Que se resumem em: "...capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos". Goleman (1995).

Weisinger (1997), corrobora com tais afirmações ao contribuir com o seguinte conceito acerca do tema:

A inteligência emocional é usada tanto intrapessoal – para ajudar a si mesmo – quanto interpessoalmente – para ajudar outras pessoas. E quatro habilidades básicas são necessárias para se obter inteligência emocional, sendo:

1. Capacidade de perceber, avaliar e expressar corretamente uma emoção;
2. Capacidade de gerar ou ter acesso a sentimentos, quando puderem facilitar a compreensão de si mesmo ou de outrem;
3. Capacidade de compreender as emoções e o conhecimento derivado delas;
4. Capacidade de controlar as próprias emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (WEISINGER, 1997, p. 15).

As relações interpessoais na inteligência emocional mostram-se relevantes no contexto da aprendizagem e, conseqüentemente um contributo exemplificativo quanto à participação, colaboração e trabalho em equipe (BERGAMINI, 1994).

De acordo com Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional e suas competências emocionais na gestão de pessoas têm uma função tão importante quanto às competências técnicas. Quando a inteligência emocional é utilizada de forma construtiva, direciona as pessoas para o alto desempenho, fazendo com que estas superem seus limites e quando for utilizado de forma destrutiva, estimulará sentimentos agressivos, tirando estas de seus objetivos.

2.3 EMOÇÃO E RAZÃO

Todo o ser humano, não importando sua cultura, idade, nível socioeconômico possui e sente emoções, lida com suas emoções e lida com as emoções dos outros. Passa a vida buscando emoções boas, e evitando ou não as ruins, segundo Damásio (2000).

Muitas pessoas confundem emoções e sentimentos, apesar de estarem correlacionadas, porém se diferem, pois, os sentimentos são internos

e as emoções, externas. Sentimos em nosso cérebro e este se espalha pelo nosso corpo através das emoções(REEVE, 2006).

O impacto humano de todas essas causas de emoções, refinadas e não tão refinadas, e de todas as nuances de emoções sutis ou não sutis que elas induzem, depende dos sentimentos engendrados por essas emoções. É por intermédio destes, que são privados, voltados para dentro, que as emoções, que são públicas, voltadas para fora, iniciam seu impacto sobre a mente; mas o impacto integral e duradouro dos sentimentos requer consciência, pois somente em conjunção com o advento de um sentido do self, os sentimentos tornam-se conhecidos pelo indivíduo(Damásio, 2000).

LeDoux (1996), formalizou, através de suas pesquisas, a certeza de que a emoção e a cognição são funções mentais separadas, mas que interagem o tempo todo, afirmando que a mente possui pensamentos e emoções, e o estudo de qualquer um deles sem o outro jamais será plenamente satisfatório.

Emoção e cognição se comunicam, cognição e a emoção afetam uma a outra diretamente, ou seja, emoção e cognição são melhores compreendidas como funções mentais interativas, conforme afirma o mesmo autor.

A razão não pode funcionar com esmero sem a emoção, pois esta pode ajudar a razão, em especial em casos de conflitos sociais ou pessoais, questionando a ideia existente de que a emoção possa atrapalhar a racionalidade (DAMÁSIO, 2000).

Assim, as emoções estão integradas na nossa forma de ver e de representar o mundo, e sugere que o humor do momento influencia as associações que os sujeitos fazem relativas a vários aspectos das suas vidas, como sua carreira ou seu futuro.

Franco (2003), ainda aponta que nesse mesmo período, que o humor positivo aumenta a velocidade do pensamento e a confiança nas decisões e, também, facilita o processo de assimilação e a criatividade. Enquanto o humor negativo promove a acomodação.

Kandel (2000), corrobora com tais autores ao expor que a emoção é tão importante quanto a razão na vida do ser humano, pois, a cognição e a

emoção afetam uma à outra reciprocamente, favorecendo, assim, todas as relações, tanto pessoais, quanto interpessoais.

2.4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Um dos fatores de sucesso nas empresas modernas, que atuam visando ao seu crescimento no mercado competitivo, é a relação entre os funcionários e todos os demais agentes que compõem a organização(FERNANDES, 1996).

Segundo Moscovici (1994), em todas as organizações e instituições, a interação humana ocorre em dois níveis concomitantes e interdependentes. O nível da tarefa é o que podemos observar, que é a execução das atividades individuais e em grupos. Já o socioemocional, refere-se às sensações, aos sentimentos que são gerados pela convivência.

Nesse aspecto, para Albuquerque(2012), a valorização dos relacionamentos tem sido um dos quesitos exigidos em todas as áreas, em que se busca por comportamentos mais flexíveis, inteligência emocional e criatividade.

Relacionamentos, independentemente de sua modalidade, são extremamente complexos e, considerando o ambiente de trabalho, essa complexidade tende a aumentar, tornando-se um grande desafio para gestores(ALBUQUERQUE,2012).

A importância dada aos relacionamentos, parte do pressuposto de que as necessidades e interesses das organizações são as necessidades e interesses dos indivíduos de forma coletiva, pois suas necessidades se originamno ser complexo que somos e que, necessariamente, passam pela emocionalidade das relações sociais e suas trocas intersubjetivas (ALBUQUERQUE,2012).

A emoção penetra o ambiente organizacional associada à constituição das tarefas, preocupada, em última instância, com o desempenho lucrativo, seguindo a crença estabelecida pela força do racionalismo de que a ordem organizacional e a eficiência das relações entre gerentes e trabalhadores devem ser tratadas racionalmente(ALBUQUERQUE,2012).

Em suma, boas organizações e instituições, são as que têm emoções gerenciadas e a teoria organizacional deveria se preocupar mais com processos cognitivos e controle comportamental (ALBUQUERQUE, 2012).

Geralis e Terziouski (2003), descobriram que dar poder aos indivíduos gera emoções positivas com imediata repercussão sobre a motivação para o trabalho, a qualidade dos serviços e os resultados operacionais.

O estudo de Calahan (2002), relaciona gestão com comportamento emocional e suas implicações para a mudança cultural.

Portanto, o que depreendemos até aqui dessas emoções ligadas aos relacionamentos interpessoais, é que gestores devem, majoritariamente, preocupar-se com o fator humano, valorizando-os e, por outro lado, sendo firmes em sua gestão para minimizar qualquer tipo de conflito entre os envolvidos, uma vez que divergências surgem em todos os grupos e equipes, sendo necessário recorrer à inteligência emocional para contorná-las (LUCK, 2008).

Isto se aplica, especialmente, em ambientes escolares, pois os profissionais detêm visões diferenciadas acerca de metodologias e de como administrar sua sala de aula, de maneira a efetivar a aprendizagem dos alunos, ocasionando, por vezes, conflitos, que caberão à Direção resolvê-los (LUCK, 2008).

A escola precisa ter como meta que todos os seus atores estejam conectados e na mesma sintonia, de modo a atingir objetivos, colocando-os à frente de quaisquer eventuais problemas que venham a surgir (LUCK, 2008).

É salutar evidenciar que os relacionamentos apresentam atritos, oriundos, por vezes, de algumas dificuldades advindas do setor empregatício, conforme, ressalta Bom Sucesso (2002):

- Falta de objetivos pessoais – pessoas que possuem dificuldade de traçar planos para o futuro, acabam por desanimar diante dos obstáculos, não demonstrando criatividade para buscar soluções. Nesses processos, são comandados pelo outro, esperando sempre de uma terceira pessoa para realizar determinadas atividades, desencadeando várias situações adversas à harmonia da empresa;
- Dificuldade em priorizar – alguns funcionários não estabelecem prioridades dentro da organização, acumulando tarefas sem avaliar a possibilidade de executá-las;
- Dificuldade em ouvir – a maior parte dos conflitos ocorrem em virtude da dificuldade em compreender o outro, pois temos o hábito

de julgar as pessoas a partir de nossos valores, não respeitando, assim, as diferenças individuais. (BOM SUCESSO, 2002, p. 54).

Buscando sempre resolver conflitos internos, seus gestores incentivam e promovem os bons relacionamentos interpessoais, reforçando a importância do respeito e da generosidade entre alunos, professores, funcionários e todos os sujeitos que fazem parte da instituição.

Diante do exposto, há que se considerar a importância de um líder, que desenvolva determinadas visões específicas para o bom desempenho de uma escola, em que Chiavenato (2014), ao definir liderança, aponta que este é um processo de influência, através do qual um grupo é orientado para o atendimento das metas estabelecidas por empresas, ou quaisquer outros setores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa configurou um estudo de caso, cuja abordagem foi qualitativa, descritiva, exploratória, e com uma fundamentação teórica e epistemológica apoiada nas bases da Teoria da Inteligência Emocional. Partiu-se do levantamento bibliográfico e documental; posteriormente, a coleta de dados de campo, como observador participante, utilizando o diário de bordo para registro, além de entrevista coletiva guiada por um roteiro semiestruturado, com educadores infantis do Centro Municipal de Educação Infantil Rosy Mattar da Maia. A partir dos dados coletados, foram analisadas, a percepção e a compreensão dos sujeitos da pesquisa acerca da IE e se a IE está contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do referido CMEI e no Currículo Municipal da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá.

E para a análise de conteúdo foi utilizado o software MaxQDA 2018, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A partir do esclarecimento dos objetivos da pesquisa, foram aplicados por meio de entrevista coletiva semiestruturada de 3 (três) perguntas, em um grupo de 10 (dez) educadores do CMEI Rosy Mattar da Maia.

A pesquisa bibliográfica realizada por meio de leitura/fichamento de artigos de revistas científicas, dissertações, teses e livros, resultou no estado da arte da pesquisa, de acordo com o quadro I, a seguir:

QUADRO 2 – ESTADO DA ARTE SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

TÍTULO	AUTOR (ES)
Tese - A Matemática Escolar à luz das Inteligências Múltiplas	DIAS, Guida Maria Pereira Gomes Andrade, 2013
Tese -A importância da Inteligência Emocional nas competências de Gestão	Gandra, Manuel Maria Gonçalves
Tese -Medir a inteligência da emoção – uma operacionalização empírica da inteligência emocional	Barata, Fernanda de Fátima de Matos Sobral Mendes, 2004
Tese -Competência Emocional em Professores	Maria Augusta Romão da VeigaBranco, 2005
Dissertação- A inteligência emocional o desempenho e a satisfação laboral em funções comerciais	José João Cerveira Bento Aveleira, 2013
Dissertação- Inteligência Emocional em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma PerspectivaEducativa	Alves, Clara Manuela Guedes, 2013
Dissertação- A Inteligência Emocional comocompetênciaaformação do futuro gestor de saúde deInstituições de Saúde – Proposta de umaUnidade Curricular	Ana Sofia Marques de Sousa, 2013
Dissertação- Concepção de Inteligência Emocional em Contexto Educativo eProfissional: Estudo Sobre uma Universidade Angolana.	Maria de Fátima Gonçalves Marques, 2011
Dissertação- Validação Duma Escala de Avaliação das Inteligências Múltiplas	Mendes, Cristina Nivalda Nunes, 2015
Dissertação- A Inteligência Emocional na Prática Educativa do Pré-escolar:Um estudo etnográfico	Mafalda Correia Nogueira Fino, 2011
Dissertação- "O Empreendedor Brasileiro – um estudo exploratório sobre personalidade, inteligência emocional e desempenho	VITOR DE MEDINA COELI ROMA, 2006
Dissertação- A Teoria das Inteligências Múltiplas como contribuição para Superação do Fracasso Escolar	ALICE FELISBINO GOLIN, 2003
Dissertação- A inteligência emocional como facto determinante nas relações interpessoais	Silva, Maria João Martins Rosa da, 2010
Dissertação- A inteligência emocional como fator determinante nas relações interpessoais	Alves, Ubiratan Silva,2001
Dissertação- Implicações do conceito de inteligência de Howard Gardner a uma didática na educação em ciências	Teixeira, Hebert José Balieiro, 2013
Dissertação- Manual de treinamento em inteligência emocional	Tavela, José SérgioJ., 2018
Dissertação- Aplicações em sala de aula daTeoria das Inteligências Múltiplas	Oliveira, Bianca Nogueira, 2017
Dissertação - As Tecnologias da Inteligência e a EducaçãoSociocomunitária: as possibilidades de intersecção	André, Denis Tadeu, 2015
Dissertação- Jogos Desportivos Coletivos e osEstímulos das Inteligências Múltiplas:Bases para uma Proposta emPedagogia do Esporte	Balbino, Hermes Ferreira,2001
Dissertação- A Inteligência emocional na formação em Gestão da Saúde – Estudo de Caso e Proposta demodelo de avaliação	Areias, Joana Araújo, 2010
Dissertação - Emoções e sentimentos na escola: uma certa dimensão do domínio afetivo	Silva, Lindomar Coutinho da, 2002
Dissertação- Inteligência Emocional: um estudo com professores da educaçãobásica na rede pública e na rede privada de ensino, na cidade dePorto Seguro, a partir do uso da Escala Veiga Branco.	Holder, Mirna Poliana, 2017
Dissertação- Competência em Informações baseada emInteligência	Amorim, Iara Rodrigues de,2013
Dissertação- Inteligência Emocional, Regulação das Emoções e bem – estar no trabalho	Alberton, Gisele Debiasi, 2015
Análise dos instrumentos de avaliação de inteligência emocional e sua relação com a percepção do sucesso na carreira	Oliveira, Maclean de, 2018
Dissertação- Odes(conhecimento sobre a influência das emoções na relação professor-aluno	Arantes, Mariana Marques, 2014
Dissertação- O impacto da Inteligência Emocional no resultado do trabalho- Estudo em dois contextos organizacionais –	Margarida Barnabé Torres, 2014
Dissertação- Ações Pedagógicas voltadas a estimulação da inteligência corporal cinestésica e as habilidades motoras de adultos médios e tardios	Rodenbusch, Camila de B.,2009
Dissertação- A inteligência emocional como pilar de sustentabilidadecorporativa	Castro, Aline Cristina N., 2016
TCC- Inteligência Emocional: Estudo de caso com líderes da fontepeus	Garcia, Juliana Sampaio, 2015
TCC- A inteligência emocional como característica fundamental do profissional: um estudo de caso na empresa banco Real - ABN AMR – Agência Centro Florianópolis/SC	Vicente, Sílvia Nádria Medeiros, 2007
TCC- A Teoria das múltiplas inteligências de Gardner aplicadas ao ensino de PFOL	Freitas, Adriana Aparecida Oliveira de, 2015

TCC- A Teoria das Inteligências Múltiplas e a Psicopedagogia Institucional: um estudo de caso	Queirós, Vanessa, 2009
TCC- Inteligência Emocional	Silva, Ana Luiza L. O. da, 2016
TCC- A inteligência emocional, como ferramenta do sucesso profissional	Rosiak, Silvana Paula, 2013
TCC- A Importância do ensino da arte para o desenvolvimento de inteligências múltiplas – um estudo de caso	Abeche, Camila Vaz, 2010
TCC - Inteligência Emocional nas Organizações – um estudo de caso	Silva, Mayara Oliveira
TCC- Inteligência Emocional e Desempenho no trabalho: um estudo com MSCEIT, BPR-5 E 16PF1	Cobêro, Cláudia et al, 2006
TCC- Relacionamento & Interpessoal & Trabalho em equipe: impactos num ambiente organizacional	Fonseca, Luciana, 2016
TCC- Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica	Leitão, Sergio Proença, et al, 2006
TCC- A Inteligência Emocional da Equipe de Enfermagem de um Hospital em Salvador	Ferreira, C. Rodrigues Cazais; Leitão, Débora Sampaio, 2017
TCC- A inteligência emocional no âmbito acadêmico: uma aproximação teórica e empírica	Nta, Nair Floresta Andrade, 2008
TCC- Reflexões sobre a inteligência emocional: possíveis contribuições para o exercício docente	Andrade, Rosangela Moreira, 2018
TCC- A Influência da Inteligência Emocional na Tomada de Decisão Gerencial	Andréia Rosane de Alcântara Teixeira, 2014

FONTE: Os autores (2019).

A análise da pesquisa documental que teve como fontes, o Projeto Político Pedagógico- PPP da Secretaria Municipal de Educação e o Currículo Municipal da Educação Infantil, a partir das categorias de indicadores (tabela 2), e para a análise de conteúdo utilizou-se o software MaxQDA 2018, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2011), chegou-se aos resultados demonstrados nas tabelas 3 e 4, a seguir:

QUADRO 3 - INDICADORES PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PPP

	CATEGORIAS DE INDICADORES DA INTELIGENCIA EMOCIONAL
1	Autoconsciência – capacidade de reconhecer as próprias emoções;
2	Autorregulação – capacidade de lidar com as próprias emoções;
3	Automotivação – capacidade de se motivar e de se manter motivado;
4	Empatia – capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros;
5	Habilidades sociais – conjunto de capacidades envolvidas na interação social.

QUADRO 4 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PPP X INDICADORES

Indicadores relacionados	CATEGORIAS ENCONTRADAS NO PPP
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	A definição de concepção de criança mais bem aceita em nossa prática atual está sustentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) : colocando-a como sujeito de direitos e que se desenvolve nas múltiplas interações que ela vai experimentando no mundo social.
Indicador 5	Sua entrada no ambiente coletivo de educação pode propiciar um conjunto de interações diversificadas e complementares em relação ao ambiente familiar, que lhe possibilitam aprendizagens amplas e diversas.
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	"Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura"
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	Colocando a criança como centro do processo educativo, propomos o cumprimento do seu direito de desenvolver todas as capacidades e habilidades para a fase em que se encontra.
Indicador 4 e 5	Sendo assim, a nossa proposta baseia-se no interagir, nas relações que aprendemos e ensinamos em meio às experiências e as relações que estabelecemos no cotidiano
Indicador 5	"..... quer juntamente com a criança, sua família e toda a comunidade fazer parte da formação de uma sociedade com um senso crítico e participante, visando à construção de uma comunidade com esta consciência, para um bem comum.
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	Compreendemos que assumindo esta direção, a criança atingirá todo o desenvolvimento infantil, visto que desde o nascimento, o bebê é capaz de interagir e se comunicar com parceiros mais próximos como pais, irmãos, avós e professores.

Indicador 1, 2, 3	"...podem desenvolver, nesse processo, sua afetividade, motricidade, linguagem, cognição e um sentido de si como pessoa única.
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	No que se refere à aprendizagem de crianças pequenas, nossa prática assume uma direção da teoria de desenvolvimento sócio-interacionista, onde as situações que definimos por assimilação, exemplificam a profunda articulação do conhecimento construído pelas crianças, com os conhecimentos sobre o seu mundo social, e estes, presenciamos nas brincadeiras que representam as reproduções do seu cotidiano.
Indicador 1, 2, 3	A criança pequena pensa e se comunica primeiramente com o corpo e o movimento em sua primeira fonte de prazer. Com isso as crianças, desde seu nascimento, atuam e dão significado ao ambiente em que vivem por meio de movimentos, que são interpretados por seus parceiros culturais e se tornam gestos que, por sua vez, compõem uma linguagem corporal.
Indicador 5	"..... elas crianças iniciam uma criativa apropriação de sua cultura e se comunicam com outras crianças e adultos que dela compartilham.
Indicador 1, 2, 3	"meu corpo é o eixo do mundo, com meu corpo adquiro consciência do que me rodeia, minha própria existência e do mundo circundante só aparecem e se fazem realidade por causa do meu corpo".
Indicador 4	"... traz a ideia de preservação da vida, da atenção, de acolhimento, envolvendo uma relação afetiva e de proteção. Cumpre o papel de propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e higiene.
Indicador 4	"... tem a conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos e valores que favoreçam seu crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e social.
Indicador 4	Os atos de educação e cuidado são, portanto, situações privilegiadas de interação que envolvem afeto e significam para a criança oportunidades de socialização e aprendizagem das formas culturais de toque e de cuidado com o corpo.
Indicador 4 e 5	"...atividades externas com as crianças, além de ampliarem a cultura dos pequenos aumenta o vínculo afetivo entre todos.
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	"... deve ser o processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, emocional e psíquico do aluno
Indicador 4 e 5	Educar e educar-se, avaliar e avaliar-se, nesse entendimento, exige a presença do princípio ético fundamental- respeitar o outro, o diferente.
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	O eu, o outro e o nós
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	Corpo, gestos e movimentos
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	Traços, sons, cores e formas
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	Escuta, fala, pensamento e imaginação
Indicador 1, 2, 3, 4, 5	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

QUADRO 5 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA MATRIZ CURRICULAR X INDICADORES

Indicadores correspondentes	CATEGORIAS ENCONTRADAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
1 – 5 - 8	Wallon propõe um estudo integrado que contemple vários campos funcionais: afetividade, motricidade e inteligência. Segundo o autor, o homem é geneticamente social e a criança deve ser estudada em suas relações com o meio, dentro do contexto em que vive.
4 e 5	O desenvolvimento das funções superiores se dá, no processo das dimensões motoras e afetivas.
4	A concepção de Wallon se aproxima da concepção de Vygotsky no que se refere a afetividade e socialização.
3,4	Na teoria das emoções para Wallon, a emoção é a exteriorização da afetividade, um fato fisiológico em seus componentes humorais e motores, e, ao mesmo tempo, um comportamento social em sua função de adaptação do ser humano ao seu meio.
4	A teoria histórico-cultural é a denominação usualmente dada à corrente psicológica que explica o desenvolvimento da mente humana com base nos princípios do materialismo dialético, cujo fundador é Vygotsky.
1, 2, 3	A Teoria do Desenvolvimento Interacionista valoriza os dois fatores e sua interação influencia o desenvolvimento humano. Através da interação com outras pessoas mais experientes é que a criança vai construindo suas características (sua maneira de pensar, sentir e agir) e sua visão de mundo (seu conhecimento).
1, 2, 3	As brincadeiras fazem parte das relações. Nas atividades lúdicas a criança ousa experimentar o mundo real, o qual vem buscando compreender com a ajuda do adulto e que está imerso no cultural, social e histórico. Segundo Possas (2001), ao acreditar ser a brincadeira uma aprendizagem social que pressupõe relações e encontros, esta seria, a forma mais interessante de se viabilizar o desenvolvimento cognitivo da criança.
4	Toda socialização pressupõe apropriação da cultura e cada cultura um "banco de imagens" expressivas com as quais a criança poderá se expressar e produzir.
1, 2, 3	Um currículo que garante o brincar e mantém como posicionamento no desenvolvimento sobressairá as atitudes, motivações, perseverança, concentração, cooperação, reflexão, autonomia e o divertimento como aprendizado.
2,4	companheiros de brincadeiras, espaços ou áreas de brincar, materiais para brincar e que o brincar seja valorizado pelas pessoas que as cercam

1, 2, 3	Segundo Martins Filho (2015) a alegria, a vivacidade e a inteireza com que as crianças vivem seus momentos de brincadeira, elas vão inventando, inovando, explorando de outras formas do espaço, dando novos significados aos arranjos e objetos, encontrando novos jeitos de se relacionar com seus objetos e pessoas, sua organização.
4 e 5	Segundo, Carvalho (2006) o professor que aposta nas crianças: cria contextos instigantes para as diversas formas de comunicação e expressão infantis; estabelece um clima de confiança para que as crianças se sintam seguras e construam uma auto-imagem positiva;
2,4	observa as crianças no uso de objetos, materiais e nas interações, auxiliando-as na superação de possíveis dificuldades, a interagir mais e melhor;
4	prepara diariamente o ambiente para recebê-las, compartilhando com elas o registro da rotina para que possam se organizar no tempo e espaço;
3	favorece atividades para a construção de conhecimentos sobre o autocuidado, cuidado do outro e do ambiente em relação a higiene, conforto, proteção e segurança individual e coletiva;
2	dá visibilidade, por meio de registros, para o aprendizado infantil, seus conflitos cognitivos, as soluções que encontram para resolver problemas;
1, 2, 3	Por uma Educação Infantil que garanta a cidadania às crianças numa perspectiva de reconhecimento como sujeitos que expressam sobre o mundo de forma peculiar, nas interações que estabelecem com os elementos da natureza e da cultura, com outras crianças e adultos. Implica, portanto, que os adultos devem ser capazes de ouvir, de modo que cada criança sinta que a sua experiência tem valor
4 e 5	Por uma Educação Infantil, que defenda o direito das crianças, a construção de sua infância em um espaço educativo e seguro, que garanta a elas experiências que possam ser transformadoras e que viabilize seu desenvolvimento integral.
2,4	Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
2,3,4	Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
1, 2, 3, 4, 5	O eu, o outro e o nós
1, 2, 3, 4, 5	Corpo, gestos e movimentos
1, 2, 3, 4, 5	Traços, sons, cores e formas
1, 2, 3, 4, 5	Escuta, fala, pensamento e imaginação
1, 2, 3, 4, 5	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A análise de conteúdo das entrevistas, utilizou-se os indicadores (tabela 5), e software MaxQDA 2018, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2011).

QUADRO 6 - CATEGORIA DE INDICADORES PARA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Pergunta	1. O que você considera ser uma pessoa com inteligência emocional?
Categoria de Indicadores	1- capacidade de uma pessoa de identificar seus sentimentos; 2- capacidade de uma pessoa gerenciar seus sentimentos; 3- capacidade de uma pessoa automotivar-se; 4- capacidade em entender os sentimentos do outro; 5- capacidade de lidar com os sentimentos do outro.

Na análise das entrevistas, observamos que os indicadores mais destacados foram 01, 02 e 03 que correspondem as cinco habilidades da I.E., evidenciando que a maioria dos educadores conhecem de forma empírica três dessas habilidades: a autoconsciência, gestão de emoções, automotivação, mas que tem dificuldades em executá-las.

Sobre a relação às capacidades da inteligência emocional dos educadores em estudo, observa-se que as mesmas têm conhecimento em algumas habilidades da I.E., porém nem todas praticam consistentemente, pois os profissionais detêm visões diferenciadas acerca de metodologias e de como administrar sua sala de aula, de maneira a efetivar a aprendizagem dos alunos, ocasionando, por vezes, conflitos, que caberão à direção para poder resolvê-los (LUCK, 2008).

Portanto, é possível verificar que as emoções e sentimentos negativos são também experimentados pelos educadores, quando há falta de reconhecimento e de respeito pelo seu trabalho e dedicação profissional.

Ainda, é ao nível do macro contexto que se descrevem as maiores fontes de insatisfação, a falta de recursos humanos, de funcionários,consequentemente o excesso de trabalho.A respeito deste último aspecto, os educadores referem experimentar um enorme desgaste emocional, relatando, além do desgaste emocional, prejuízos físicos devido ao excesso de trabalho.

E também foi mencionado a falta de empatia para com os colegas, quando estes resolvem se ausentar do ambiente de trabalho por motivos não tão urgentes, consequentemente sobrecarregando todas as outras.

Ainda, sobre a análise no PPP observou-se que das 22 (vinte e duas) categorias encontradas no PPP do CMEI Rosy Mattar da Maia, 11 (onze) contemplam todos os indicadores que correspondem às cinco habilidades da I.E.

Da mesma forma a análise da Matriz Curricular, que apresenta em 25 (vinte e cinco) momentos, conteúdos que contemplam 1 (um) ou mais categoria de indicadores.

Da observação participante, utilizando o diário de bordo, observou-se que o CMEI pesquisado desenvolve ações que extrapolam a sala de aula. No entanto, agir com I.E. para poder haver o ensino do mesmo é um aspecto altamente polêmico entre os educadores, como foi possível verificar nos discursos. A fragilidade parece ser a base para a tomada de decisões, permitindo que no CMEI se manifeste a pluralidade de ações e posicionamentos na busca por agir com I.E. Ainda que o projeto político

pedagógico se traduza em diferentes e inúmeras iniciativas, a maioria delas prevê o envolvimento dos professores em sala de aula.

A escola precisa ter como meta que todos os seus atores estejam conectados e na mesma sintonia, de modo a atingir objetivos, colocando-os à frente de quaisquer eventuais problemas que venham a surgir (LUCK, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é hoje vista como uma área onde é necessária a formação própria e habilidades especiais para os educadores poderem lidar com o cotidiano. E para trabalhar com a IE precisa estar consciente da sua própria capacidade de desenvolver sua inteligência emocional.

E apesar da I.E.ser contemplada de uma maneira indireta no Projeto Político Pedagógico e Currículo Municipal de Paranaguá, os professores deveriam tomar consciência que o ponto de partida para o processo de aprendizagem não deve ser tanto o currículo, mas sim na experiência e na complexidade das estruturas conceituais que os alunos trazem para a sala de aula.

Da análise das entrevistas dos educadores sobre as suas práticas em relação a suas emoções e sentimentos, não nos permite qualquer tipo de generalização que vá além do que a nossa interpretação de dados permite inferir. Porém, sugere-se criar espaços de diálogo, de formação para trazer à consciência a perspectiva do desenvolvimento dessa inteligência e investimento em modelos de formação que envolvam situações que demandem respostas às reais necessidades formação a partir dos profissionais e da comunidade onde está enraizada a escola.

Os contextos formativos evoluíram bastante nos últimos anos, no entanto, os resultados deste estudo revelaram que os educadores apesar de suas dificuldades, buscam refletir mais, antes de tomar decisão, porém desejam ajuda, é necessário um olhar mais efetivo diante do desenvolvimento da inteligência emocional, frente aos desafios dentro do ambiente escolar.

Tais resultados sugerem que uma das preocupações da formação deveria incidir sobre o desenvolvimento da resiliência dos professores de modo a torná-los menos vulneráveis na relação com os outros, e mais capazes de lidar com os sentimentos e as emoções dos outros e de si próprio, num quadro de fortalecimento pessoal de todos.

Considerando a dificuldade de sua análise, esta foi uma pesquisa inicial, onde novas pesquisas deverão suprir suas lacunas, depois realizando pesquisas comparativas com outras amostras, envolvendo educadores de outros ciclos. Notar seus limites demonstra preocupação que deve nortear todo um trabalho científico. Dar a ele publicidade significa permitir a crítica pelos iguais e a realização de novas investigações que irão moldá-lo ou questioná-lo futuramente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Jamil. **A arte de lidar com pessoas: a inteligência interpessoal aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.
- ANTUNES, C. **A inteligência Emocional na construção do novo eu**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.
- BARBATO, S.B. **Integração de crianças de 6 anos ao Ensino Fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BARBOSA, L. M. S. **Um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2007.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. 2011.
- BEAUCLAIR, J. **Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros**. Rio de Janeiro: EssenceAll, 2014.
- BERGAMINI, Cecília W. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
- BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Qualitymark, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Documento introdutório. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
- CALAHAN, J. L. **Marking the need for cultural change: the effects of emotion structuration**. *Organization Studies*, v. 23, n. 2, p. 281-299, 2002.
- CELLARD, A. 2008. **A análise documental**. In: J. Poupart, et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, L. H. C. **A Neurociência e a Educação**: Como nosso cérebro aprende: III Curso de Atualização de Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. 2016. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional de Ciências, Ufop, Ouro Fino, 2016. Cap.1.

DAMÁSIO, A. **O Sentimento de Si**: O Corpo, A Emoção e a Neurobiologia da Consciência. São Paulo: Publicações Europa, 2000.

Damásio, Antônio. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si** / Antônio Damásio; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. — São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FRANCO, M. G. S. E. C. **A gestão das emoções na sala de aula**: Projecto de modificação das atitudes de um grupo de docentes do 1º ciclo do ensino básico. Lisboa: FCT. Calouste Gulbenkian, 2003.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The framsofthemind: theTheoryofMultipleIntelligences*, em 1983.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GERALIS, M.; TERZIOUSKI, M. A quantitative analysis of the relationship between empowerment practices and service quality outcomes. *Total Quality Management*, v. 14, n. 1, p. 45-62, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Roger. **Neuropsicologia**. São Paulo: Santos, 2003.

GOLEMAN, D. (1995). **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

GOLEMAN, D. **Trabalhar com Inteligência Emocional**. Lisboa: Temas e Debates, 1998.

GOLEMAN, T. **Emocional Alchemy**: How the Mind Can Heal the Heart. 1st Edition. New York: Harmony, (2001).

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HOLDER, Mirna Poliana Queiroz. **Inteligência Emocional: um estudo com professores da educação básica na rede pública e na rede privada de ensino, na cidade de Porto Seguro, a partir do uso da Escala Veiga Branco**. 2017. 79 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/8382/1/2_Diserta%C3%A7%C3%A3o%20final.com%20j%C3%BAri%20mirna%20holder.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Apresentação – Aglomerados Subnormais no Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, 15 dez. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/>. Acesso 10 junho 2019.

KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSEL, Thomas M. **Fundamentos da Neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.a., 2000.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 3.ed. São Paulo, Pioneira, 1994.

KRUG, C. L. **Neuropsicopedagogia e Contextos de Atuação**. Novo Hamburgo: CENSUPEG, 2011. Aula expositiva do Curso de Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Inclusiva. RACY, Andrea. VIEIRA, Patrícia. Entrevista com: Dr Marcos Tomanik Mercadante. Associação Brasileira de Psicopedagogia. 2012.

LEDOUX, J. **Cérebro Emocional**: as misteriosas estruturas da vida emocional. 1996.

LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais**. Atheneu: São Paulo, 2002.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes Editora,

2008.

LÚRIA, A. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Edusp, 1964.

MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro/São Paulo:1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARÍN-MARTÍNEZ, Sánchez-Meca. **Assessing heterogeneity in meta-analysis: Q statistic or I² index?** *Psychological Methods*, Vol 11(2), Jun 2006, 193-206.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise**. São Paulo: Atlas, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes Dão Certo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T. C. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, V. A. (Org.) *Afetividade na escola: Afetividade na escola alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotional intelligence**. *Imagination, Cognition and Personality*, 1990.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.

STAKE, R. E. **Case studies**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2000. p. 435-454.

TRAVASSOS, L. P. **Inteligências Múltiplas**. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, vol. 1, n° 2. 2001. Disponível em: / Acesso em: 10 jun. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987

VALLE, Patrícia Barroso do. **Inteligência emocional no trabalho: um estudo**

exploratório. 2006. 48 f. Dissertação - (Mestrado profissionalizante em administração) – Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, Rio de Janeiro, 2006.

VENTURA, D. F. **Um Retrato da Área de Neurociência e Comportamento no Brasil**. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2012, Vol. 26 nº especial. Brasília: Universidade de São Paulo, 2010.

VIEIRA, D. R. G. 1962 – Desenvolvimento psicomotor: a importância da maternação no primeiro ano de vida. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANELLA, Cleunice. **Metodologia de estudo de pesquisa em administração**. Fascículo de Metodologia Científica, UFSC/MEC/CAPES/PNAP, Florianópolis, 2009.

WEISINGER, H. **Inteligência Emocional no trabalho**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ARTIGO PRODUTO DA PESQUISA

PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: COMO PRÁXIS DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Suellen Marques Nascimento Munster de Oliveira
Prof. Neilor Vanderlei Kleinubing

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados e discussão da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais – Polo UFPR, na linha de pesquisa “Ambiente e Sociedade”, que abordou uma inteligência que atualmente tem um papel de destaque cada vez maior dentro dos ambientes de trabalho: a Inteligência Emocional (IE).

Analizou-se em um CMEI (Centro Municipal de educação Infantil) da Rede Municipal de Educação Infantil de Paranaguá-PR, a percepção do conhecimento sobre inteligência emocional e como ocorre à práxis no ambiente escolar.

Temos passado por transformações constantes no contexto educacional. Diante de avanços tecnológicos, vemos nossas crianças diante de um mundo digital, o qual as facilita obter informações, sem precisar de mediadores, no caso, educadores.

Frente a um contexto extremamente diferente do sistema tradicional, faz-se necessário algumas reflexões sobre a prática atual, onde a escola deve começar a tornar a educação mais atrativa para as crianças.

Pesquisas recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011)², 11,5% de crianças entre oito e nove anos são analfabetas. Percebemos que a Educação clama por mudanças drásticas para que as crianças possam aprender e se desenvolver, mudando, assim, os índices alarmantes acerca de sua aprendizagem.

A escola precisa estimular o aluno para que ocorra uma aprendizagem significativa através da promoção de metodologias que alcancem resultados

satisfatórios (FERREIRO, 2004). Para que essa mudança ocorra, é necessário que todo o movimento educacional seja repensado, tornando a aprendizagem significativa e de acordo com a necessidade dos educandos.

O professor deve planejar suas ações e permitir adaptações em seu planejamento; adaptações essas que estejam de acordo com a demanda educacional, agindo como facilitador da aprendizagem e criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus companheiros e resolvam situações-problemas (ZABALA, 1998).

As emoções estão presentes na vida desde o nascimento e sabe-se que os primeiros anos são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Hoje a metodologia educativa defende que a escola não deve se deter apenas a ensinar conteúdos cognitivos, mas deve incluir em seu currículo os conteúdos relacionados ao emocional, às vivências da criança, por isso abordaremos o desenvolvimento da inteligência das emoções: a Inteligência Emocional (I.E).

O desenvolvimento da inteligência emocional está relacionado à prática diária, porém existem algumas formas de ampliar essa habilidade através das interações entre: a criança e seus cuidadores; das interações com o outro e com o mundo ao seu redor. A rotina diária é uma excelente forma de desenvolvimento da Inteligência Emocional, estimular a criança a resolver seus problemas e os desafios que surgem diariamente é um excelente ponto de partida para ter uma criança e futuramente um adulto emocionalmente inteligente (GOLEMAM, 2011).

Vale ressaltar que, o conceito de inteligência mudou, e tem mudado ao longo do tempo, pois descobertas científicas vêm desconstruindo conceitos tradicionais, que não se enquadram mais em nossa sociedade contemporânea (GARDNER, 1994).

Estudos apontam que o homem não possui apenas um único tipo de inteligência, mas várias, sendo imprescindível conhecer e compreender uma das mais debatidas no ramo acadêmico, que é a inteligência emocional. A inteligência deixou de ser um termo empregado em caráter restrito, para ser conceituado de uma maneira mais ampla e, conforme Vieira (2009), a

inteligência pode ser definida como um grupo de processos mentais superiores que se desenvolvem ao longo do tempo, progredindo de forma simultânea e direcionando todos os aspectos da vida do homem. Colaborando com tal definição, Gardner (1995), apresenta o seguinte conceito:

A inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo. (GARDNER, 1995, p.21).

Por estas razões, necessário se faz preparar o professor para aplicar a inteligência emocional no ambiente escolar. Antunes (1997) sinaliza que as tendências educativas mais atuais sugerem que os professores e todos os profissionais vinculados ao processo educativo devem desenvolver as capacidades que compõem a inteligência emocional. Goleman (2009) advoga que é impossível separar a racionalidade, das emoções, sendo estas que fundamentam o sentido da eficácia das decisões, a partir do seu controle. Esta situação torna-se assim um elemento importante nos níveis de desempenho profissional.

Considerando os mais diversos tipos de inteligência, este trabalho teve seu foco na inteligência emocional, imprescindível para lidar com situações do cotidiano, especialmente em ambientes escolares.

Seu conceito surgiu na década de 90, descrevendo o gerenciamento de sentimentos, de modo a expressá-los de forma adequada, a fim de que alcancem objetivos comuns, controlando emoções e o crescimento emocional e intelectual dos indivíduos, conforme pontuam Salovey e Mayer (1990).

A inteligência emocional está relacionada aos talentos, como a capacidade de motivar-se e persistir diante de frustrações, controlar impulsos e adiar a satisfação, regular o próprio estado de espírito e impedir que a aflição invada a capacidade de pensar, além de criar empatia e esperar, tudo com o objetivo de garantir uma vida bem-sucedida em diversos campos (GARDNER, 1985).

O psicólogo Daniel Goleman, autor da Inteligência Emocional (1995) e de outras obras prestigiadas sobre o tema, desenvolveu uma estrutura de cinco pilares que são sua base:

Autoconsciência – capacidade de reconhecer as próprias emoções;
Autorregulação – capacidade de lidar com as próprias emoções;
Automotivação – capacidade de se motivar e de se manter motivado;
Empatia – capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros;
Habilidades sociais – conjunto de capacidades envolvidas na interação social.

Que se resumem em: "...capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos". Goleman (1995).

As relações interpessoais na inteligência emocional mostram-se relevantes no contexto da aprendizagem e, conseqüentemente um contributo exemplificativo quanto à participação, colaboração e trabalho em equipe (BERGAMINI, 1994).

De acordo com Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional e suas competências emocionais na gestão de pessoas têm uma função tão importante quanto às competências técnicas. Quando a inteligência emocional é utilizada de forma construtiva, direciona as pessoas para o alto desempenho, fazendo com que estas superem seus limites e quando for utilizado de forma destrutiva, estimulará sentimentos agressivos, tirando estas de seus objetivos.

Um dos fatores de sucesso nas empresas modernas, que atuam visando ao seu crescimento no mercado competitivo, é a relação entre os funcionários e todos os demais agentes que compõem a organização (FERNANDES, 1996).

Segundo Moscovici (1994), em todas as organizações e instituições, a interação humana ocorre em dois níveis concomitantes e interdependentes. O nível da tarefa é o que podemos observar, que é a execução das atividades individuais e em grupos. Já o socioemocional, refere-se às sensações, aos sentimentos que são gerados pela convivência.

Nesse aspecto, para Albuquerque (2012), a valorização dos relacionamentos tem sido um dos quesitos exigidos em todas as áreas, em que se busca por comportamentos mais flexíveis, inteligência emocional e criatividade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configurou um estudo de caso, cuja abordagem foi qualitativa, descritiva, exploratória, e com uma fundamentação teórica e epistemológica apoiada nas bases da Teoria da Inteligência Emocional. A partir do levantamento bibliográfico e documental; posteriormente, a coleta de dados de campo, como observador participante, utilizando o diário de bordo para registro, além de entrevista coletiva guiada por um roteiro semiestruturado, com educadores infantis do Centro Municipal de Educação Infantil Rosy Mattar da Maia. Os dados coletados, foram analisados, acerca da percepção e a compreensão dos sujeitos da pesquisa acerca da IE e se a IE está contemplada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do referido CMEI e no Currículo Municipal da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá.

A análise de conteúdo foi realizada com o software MaxQDA 2018, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A pesquisa teve como questionamentos:

- Existe o conhecimento sobre a Inteligência Emocional em educadores infantis da Rede Municipal de Educação de Paranaguá?
- Existe no Projeto Político Pedagógico de Paranaguá a possibilidade da aplicação de métodos/técnicas pedagógicas que possibilitem o estímulo da inteligência emocional?
- Existe na Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino da Educação Infantil de Paranaguá a possibilidade da aplicação de métodos/técnicas pedagógicas que possibilitem o estímulo da inteligência emocional?

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise e discussão sobre os dados encontrados são realizados a partir da análise de conteúdo do PPP, da Matriz Curricular, das Entrevistas e das anotações do Diário de Bordo.

Na análise das entrevistas, observamos que os indicadores mais destacados correspondem a três das cinco habilidades da I.E., evidenciando que a maioria dos educadores conhecem de forma empírica as habilidades: a

autoconsciência, gestão de emoções, automotivação, mas que tem dificuldades em executá-las.

Sobre a relação às capacidades da inteligência emocional dos educadores em estudo, observa-se que as mesmas têm conhecimento em algumas habilidades da I.E., porém nem todas praticam consistentemente, pois os profissionais detêm visões diferenciadas acerca de metodologias e de como administrar sua sala de aula, de maneira a efetivar a aprendizagem dos alunos, ocasionando, por vezes, conflitos, que caberão à direção para poder resolvê-los (LUCK, 2008).

Ainda, sobre a análise no PPP observou-se que das 22 (vinte e duas) categorias encontradas no PPP do CMEI Rosy Mattar da Maia, 11 (onze) contemplam todos os indicadores que correspondem às cinco habilidades da I.E.

Da mesma forma a análise da Matriz Curricular, que apresenta em 25 (vinte e cinco) momentos, conteúdos que contemplam 1 (um) ou mais categoria de indicadores.

Da observação participante, utilizando o diário de bordo, observou-se que o CMEI pesquisado desenvolve ações que extrapolam a sala de aula. No entanto, agir com I.E. para poder haver o ensino do mesmo é um aspecto altamente polêmico entre os educadores, como foi possível verificar nos discursos. A fragilidade parece ser a base para a tomada de decisões, permitindo que no CMEI se manifeste a pluralidade de ações e posicionamentos na busca por agir com I.E. Ainda que o projeto político pedagógico se traduza em diferentes e inúmeras iniciativas, a maioria delas prevê o envolvimento dos professores em sala de aula.

A escola precisa ter como meta que todos os seus atores estejam conectados e na mesma sintonia, de modo a atingir objetivos, colocando-os à frente de quaisquer eventuais problemas que venham a surgir (LUCK, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é hoje vista como uma área onde é necessária a formação própria e habilidades especiais para os educadores poderem lidar com o cotidiano. E para trabalhar com a IE precisa estar consciente da sua própria capacidade de desenvolver sua inteligência emocional.

E apesar da I.E.ser contemplada de uma maneira indireta no Projeto Político Pedagógico e Currículo Municipal de Paranaguá, os professores deveriam tomar consciência que o ponto de partida para o processo de aprendizagem não deve ser tanto o currículo, mas sim na experiência e na complexidade das estruturas conceptuais que os alunos trazem para a sala de aula.

Da análise das entrevistas dos educadores sobre as suas práticas em relação a suas emoções e sentimentos, não nos permite qualquer tipo de generalização que vá além do que a nossa interpretação de dados permite inferir. Porém, sugere-se criar espaços de diálogo, de formação para trazer à consciência a perspectiva do desenvolvimento dessa inteligência e investimento em modelos de formação que envolvam situações que demandem respostas às reais necessidades formação a partir dos profissionais e da comunidade onde está enraizada a escola.

Os contextos formativos evoluíram bastante nos últimos anos, no entanto, os resultados deste estudo revelaram que os educadores apesar de suas dificuldades, buscam refletir mais, antes de tomar decisão, porém desejam ajuda, é necessário um olhar mais efetivo diante do desenvolvimento da inteligência emocional, frente aos desafios dentro do ambiente escolar.

Tais resultados sugerem que uma das preocupações da formação deveria incidir sobre o desenvolvimento da resiliência dos professores de modo a torná-los menos vulneráveis na relação com os outros, e mais capazes de lidar com os sentimentos e as emoções dos outros e de si próprio, num quadro de fortalecimento pessoal de todos.

Considerando a dificuldade de sua análise, esta foi uma pesquisa inicial, onde novas pesquisas deverão suprir suas lacunas, depois realizando pesquisas comparativas com outras amostras, envolvendo educadores de

outros ciclos. Notar seus limites demonstra preocupação que deve nortear todo um trabalho científico. Dar a ele publicidade significa permitir a crítica pelos iguais e a realização de novas investigações que irão moldá-lo ou questioná-lo futuramente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jamil. **A arte de lidar com pessoas: a inteligência interpessoal aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.

ANTUNES, C. **A inteligência Emocional na construção do novo eu**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

BERGAMINI, Cecília W. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.

Estrela, A., Eliseu, M. & Amaral, A. (2007). **Formação Contínua de Professores em Portugal. O estado da investigação**. In Albano Estrela (org.), *Investigação em Educação. Teorias e práticas (1960-2005)*, (pp. 309-319). Lisboa: Educa & UI&DCE.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

Gardner, H. **Frames of mind**. New York, Basic Books Inc., 1985.

Gardner, H. (1993). **Multiple intelligences. Theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel (2009) - **Inteligência emocional**. 13ª ed. Lisboa : Temas e Debates.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GOLEMAN, Daniel (2009) - **Inteligência emocional**. 13ª ed. Lisboa : Temas e Debates.

GOLEMAN, Daniel ; BOYATZIS, Richard ; MCKEE, Annie (2003) - **Os novos líderes**. Lisboa: Grávida.

LOUREIRO, Helena [et al.] (2008) - **Burnout no trabalho**. Referência. Série 2.

MONFREDINI, Ivanise. **O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, p.41-56, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a04v28n2>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes Dão Certo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Apresentação – Aglomerados Subnormais no Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 15 dez. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/>. Acesso 10 junho 2019.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotionalintelligence**. Imagination, CognitionandPersonality, 1990.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Suellen Marques Nascimento Munster de Oliveira, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral e o pesquisador professor Neilor Vanderlei Kleinubing, solicitam à senhora, autorização para realizar pesquisa com o tema: **“Percepção de educadores sobre inteligência emocional: como a práxis desse conhecimento pode influenciar o ambiente escolar”**, que tem como objetivo analisar o conhecimento da Inteligência Emocional e como isso influencia o ambiente de Trabalho.

Para este estudo adotaremos a metodologia de pesquisa Observação Estruturada, tendo como instrumento, uma entrevista coletiva guiada por um roteiro semiestruturado que será aplicada aos educadores infantis do Centro Municipal de Educação Infantil Rosy Mattar da Maia. E para melhor compreensão efetuaremos a análise documentos do Projeto Político Pedagógico- PPP da Secretaria Municipal de Educação e o Currículo Municipal da Educação Infantil.

A coleta de dados ocorrerá no próprio CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Rosy Mattar da Maia no Município de Paranaguá, localizada na rua dos Pelicanos, número 771, Jardim Esperança, CEP 83.218 –250, e levará aproximadamente 1 hora, no período vespertino, iniciando às 18h com a previsão máxima de duração até às 19h30min.

Título da pesquisa: PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: COMO PRÁXIS DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Pesquisadores:

Mestranda: Suellen Marques Nascimento Munster de Oliveira.

Pesquisador: Professor Neilor Vanderlei Kleinubing

Endereços: Para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo:

- Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá, localizada na rua Antonio Fontes, 02, Centro, anexo à Biblioteca Municipal Leôncio Correia, Paranaguá-PR, telefone (41) 3420-2859 ou (41) 98494-5994, no horário 8h às 12h e 14h às 18h;
- Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, localizada na rua Jaguariaíva, 512, Caiobá, Matinhos - PR, [telefone](tel:(41)3511-8300): (41) 3511-8300.

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Os pesquisadores, Suellen Marques Nascimento Munster de Oliveira (mestranda) e Neilor Vanderlei Kleinubing (professor-orientador), te convidam a participar como voluntário da pesquisa **“Percepção de educadores sobre inteligência emocional: como a práxis desse conhecimento pode influenciar o ambiente escolar”**, que tem como objetivo analisar o conhecimento da Inteligência Emocional e como isso influencia o ambiente de Trabalho.

Para este estudo adotaremos a metodologia de pesquisa Observação Estruturada, tendo como instrumento, uma entrevista coletiva guiada por um roteiro semiestruturado que será aplicada aos educadores infantis do Centro Municipal de Educação Infantil Rosy Mattar da Maia. E para melhor compreensão efetuaremos a análise documentos do Projeto Político Pedagógico- PPP da Secretaria Municipal de Educação e o Currículo Municipal da Educação Infantil.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, como transporte e alimentação.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que as gravações de voz e os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Eu, abaixo assinado _____, portador do
CPF _____, residente no endereço
_____, na cidade de _____,
Estado _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“Percepção de educadores sobre inteligência emocional: como a práxis desse conhecimento pode influenciar o ambiente escolar”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Paranaguá, _____ de _____ de _____.

Suellen Marques Nascimento Munster de Oliveira

Neilor Vanderlei Kleinubing

Assinatura do/a participante

ANEXO III –ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

- 1) O que você considera ser uma pessoa com Inteligência Emocional?
- 2) Como o controle emocional pode afetar o ambiente de trabalho?
- 3) Como as relações interpessoais podem afetar o ambiente de trabalho?